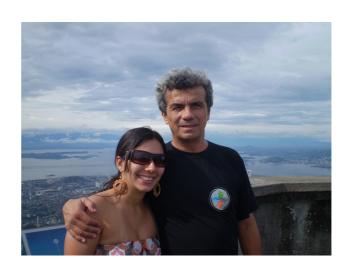
O ÚLTIMO METRÔ



Karolzinha viajou de avião com o tio Pedro (Urbano) Bispo, de Fortaleza ao Rio de Janeiro. Objetivo: comemorar seus 4 anos com o pai, mestrando na PUC-Rio em 1984.

Diz o Pedro que ela chorou do Pinto Martins até a Bahia com saudade da mãe ... E da Bahia até o Galeão, com saudade do pai!

> Visitou o Pão de Açúcar e ... de repente ela me disse: Pai, vamos pra Paris!





arco e a torre

== =======

emudecem suas luzes

== =======

no apagar sem cor da madrugada que começa.

tudo é calmo tudo é rápido tudo é límpido.

Garçons, feito pingüins agitados,

atiram cadeiras em mesas quase certeiras

rejeitando mil boêmios em mais uma noite fugaz.

Solitários paralelepípedos do boulevard reluzem o néon verde da farmácia de plantão.

O homem, com sua parafernália elétrica, jorra jatos nos cantos, desfolhando o encanto das coxias.

O velho clochard deita no próximo e como o primeiro dorme equilibrando que mantém o sonho

do quartier latin banco confortável bailarino d'Opera o seu vin de table no duro amanhecer.

O vento preguiçoso obriga taxistas da enquanto aguardam

neste verão cansado St Denis à clausura clientes do trottoir!

As águas do Sena encurraladas pelas vias express, gauche et droite,

já não são violentadas por bateaux ferozes e flashes de turistas vorazes.

Eu, sem rumo na St Michel, Sob o andar atento de policiais a melancolia denunciada ...

Karol, Carolina e Carina

revendo vitrines do Odeon, que disfarçam não (me) ver nesse meu último olhar !!!

Karol, Carolina e Carina